



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma proposta de inclusão social

Rosely Ferreira dos Santos*

Odimar João Peripolli**

RESUMO

Este artigo traz para reflexão a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Há, no decorrer do trabalho, reflexões sobre a funcionalidade da EJA, como instituição inclusiva, no que se refere à perspectiva do educando e da sociedade. Para a coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semi-estruturadas com professores e alunos e as análises desenvolveram-se no viés sócio-histórico. Os resultados da pesquisa demonstraram que a EJA, apesar das dificuldades, dos problemas, enquanto instituição se mostra como um importante espaço de inclusão dos sujeitos que a buscam, com as diferentes finalidades.

Palavras-chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos. Inclusão social. Perspectiva sócio-histórico.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo trago para reflexão a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como proposta de inclusão social. O objetivo desta pesquisa, com esta temática, está em podermos nos aproximar melhor dos resultados do trabalho da EJA, estabelecendo uma relação entre escolaridade e satisfação no cotidiano dos sujeitos que se propõem, apesar das muitas adversidades, voltar a estudar.

Essas reflexões poderão de certa forma, mostrar um pouco de uma realidade, EJA - Sinop, servindo para se repensar seu papel. Em outros termos, possibilitarão que o poder

* Acadêmica do sétimo semestre de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Universitário de Sinop-MT.

** Professor Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/2009 (UFRGS). Professor efetivo, Departamento de Pedagogia, Campus Sinop -MT.

público tenha novos subsídios para a criação de políticas públicas voltadas as necessidades mais urgentes que se apresentam, hoje, nessa área.

A pesquisa sobre a EJA busca uma visão mais aprofundada dessa modalidade, no sentido de um estudo mais amplo e objetivo para se refletir e indagar se a mesma está atendendo a perspectiva do educando na sociedade, qual seja, o da inclusão.

O trabalho de campo foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Básica no Município de Sinop - MT. Os sujeitos da pesquisa foram: uma professora que atua na primeira, segunda e terceira fases do 1º segmento da EJA e três alunos. Com idade entre 43 a 67 anos. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: entrevistas semi-estruturadas com professora e alunos e observação em sala.

Enquanto método é um Estudo de Caso. A análise dos dados foi abordada numa perspectiva sócio-histórica. Este trabalho traz a importância dessa modalidade de ensino por se tratar de um meio utilizado por eles para satisfazer-se pessoal e profissionalmente. Uma forma de se incluir em um mundo que antes do estudo pensava-se excluído.

2 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Com o objetivo de uma melhor compreensão do contexto do referido artigo, apresentamos um breve histórico sobre a EJA no Brasil.

Desde o Brasil Colônia, têm-se resquícios dessa modalidade de ensino. Através da história pode-se perceber que a educação de jovens e adultos foi uma “preocupação” do colonizador, iniciada pelos jesuítas, “[...] com a finalidade principal de converter o gentio e impedir que os colonos se desviassem da fé.” (ARANHA, 2006, p. 139). Claro que não se pode falar de EJA no sentido que é dado hoje a essa modalidade de ensino.

No Brasil República, o projeto político visava implantar a educação escolarizada, oferecendo ensino para todos. Mas, os fatos históricos que precederam mostram que a educação foi para poucos e, que fazia parte às elites, enquanto “[...] o ensino para o povo ficava restrito ao elementar e profissional.” (ARANHA, 2006, p.166).

Devido o crescimento das indústrias que precisava de trabalhadores pré- qualificados, se torna requisito básico uma educação voltada a atender às exigências vigentes. Diante disso, foram pensadas políticas públicas com a finalidade de qualificar os trabalhadores, ou seja, mão de obra qualificada para atender às exigências das indústrias.

Apesar dos projetos, as reformas não se realizaram: “As reformas não se implantaram de fato, devido à ausência de infra-estrutura adequada, apesar do esforço iniciado de construção de prédios e formação de professores.” (ARANHA, 2006, p. 298).

2.1 PAULO FREIRE: uma proposta inovadora

Em meio a essa busca de novas idéias que atendessem à demanda educacional carente, surge o ideário pedagógico de Paulo Freire que desenvolveu um novo método, com uma metodologia que valorizava e iniciava o ensino aprendizagem a partir do conhecimento da pessoa sobre o mundo, ou seja, das coisas do seu cotidiano, em uma concepção onde o homem era visto como sujeito da história e não objeto da mesma.

A proposta de Freire, com seu método de alfabetização, impactou o ensino de jovens e adultos. Pela primeira vez na história a educação para adultos era pensada de forma a conscientizar o homem, despertar para uma reflexão crítica das coisas que o rodeiam e não só ensinar a ler e escrever com intuito de atender a demanda do mercado vigente.

No entanto, os programas que seriam orientados pela proposta de Paulo Freire foram interrompidos/reprimidos com o golpe militar em 1964, considerados uma ameaça à ordem estabelecida pela ditadura militar. E todos aqueles envolvidos nesse novo pensar para educação, foram perseguidos. O governo os substituiu por programas educacionais assistencialistas.

Nesse novo regime não se permitia uma educação voltada à reflexão, no entanto, carecia da escola para se firmar como um país em desenvolvimento econômico. Estabelecendo a educação como escada para ascensão social, como se aquele ensino deturpado fosse capaz de elevar uma sociedade carente no sentido educacional e financeiro.

2.2 A LEGISLAÇÃO E A EJA

Com o retorno da democracia no Brasil (1985) havia muita perspectiva do povo que almejava políticas públicas voltadas para os direitos básicos do cidadão, como saúde, educação, liberdade de expressão etc. Nesse sentido foi promulgada em 5 de outubro de 1988 as novas diretrizes para a educação. Conforme a Constituição Federal (art. 205),

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Esse artigo vem contemplar as necessidades educacionais existentes favorecendo também a educação de jovens e adultos, porque antes a educação para essa classe era vista somente no sentido de qualificação profissional. Com a Constituição ela é pensada para preparar sujeitos para uma nova sociedade, ou seja, cidadão de direitos.

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) vieram organizar o sistema educacional brasileiro. A primeira foi criada em 1947 e só sancionada em 1961, modificada em 1971, vigorando até a homologação da atual LDB 9.394/96.

A LDB 9.394/96 avançou no sentido de se adequar para uma reestruturação educacional condizente com os avanços tecnológicos e as transformações na sociedade. Precisavam rever as estruturas dessa modalidade para desenvolver programas de alfabetização adequados para os anseios da sociedade.

Assim, apesar de leis e de tratados amparando a educação de jovens e adultos, era vista e tratada de forma negligente pelo governo e como uma área que necessitava da piedade de outros para se sustentar.

No ano de 2000 foi aprovada e publicada as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000), proporcionando à EJA, uma nova roupagem, a qual delimita como um direito a se ter aprendizagem de fato, com metodologias para que se aprendam para vida, superando a visão de ensino para apenas profissionalizar-se.

Em Mato Grosso foi homologada a Resolução nº 180/2000 – CEE/MT, que aprovou o Programa da EJA para as escolas do Estado a partir de 2002. Com base nas Diretrizes Nacionais desenvolveu um programa próprio da EJA.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação, o “Município de Sinop oferta a EJA – I Segmento, desde 1994, sendo, a partir de 2007, implantado também, o II Segmento, bem como organizou a proposta pedagógica da EJA” (RENNER, 2010). No entanto esses dados se modificaram, o Município de Sinop ofereceu o II segmento até 2011, em parceria com o Estado ficou acordado que ficaria a cargo do Município o I segmento, correspondente ao ensino fundamental e o II segmento, que corresponde ao ensino médio fica sob os cuidados do Estado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O trabalho de pesquisa terá o apoio de uma literatura diversificada voltada a entender as raízes históricas da EJA em nível federal, estadual e municipal. O trabalho de campo foi realizado na Escola Municipal de Educação Básica Ana Cristina de Sena, no Município de Sinop - MT.

Os sujeitos da pesquisa foram: uma professora que atua na primeira, segunda e terceiras fases do 1º segmento da EJA e três alunos, um da primeira fase, um da segunda fase e um da terceira fase, todos do primeiro segmento; um homem e duas mulheres.

Os sujeitos da pesquisa foram identificados em suas falas através da letra (A). Exemplo, A1, A2 e assim, sucessivamente, bem como a professora através da letra (P), P1.

Utilizamos para a coleta de dados (ferramentas) entrevistas semi-estruturadas com professores e alunos. “[...] a entrevista semi-estruturada é guiada por uma relação de questões de interesse, tal como um roteiro, que o investigador vai explorando ao longo de seu desenvolvimento.” (GIL, 1993). A observação em sala, que nos proporcionou subsídios para coletar informações necessárias, que trouxe suporte e qualidade para a presente pesquisa.

Enquanto método, Estudo de Caso que, segundo Chizzotti (2003, p.102) é caracterizado como: “[...] uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência [...]”.

As análises foram abordadas numa perspectiva sócio-histórica. Para Martins (2000, p. 27), esse referencial teórico tem sua importância na medida em que se apóia “na concepção dinâmica da realidade e das relações dialéticas entre sujeito e objeto, entre conhecimento e ação, entre teoria e prática.” Ou seja, vê a realidade como movimento onde as questões são vistas e buscadas na sua totalidade, complexidade e contradição.

4 AS EXPERIÊNCIAS DE UM RECOMEÇO DE VIDA: a partir do aprendizado na EJA

A EJA é uma modalidade de ensino de muita importância para os que dela necessitam, tendo em vista o que se propõe: ação de resgate de indivíduos marginalizados pelo mercado de trabalho, portanto, fadados ‘ao fracasso pessoal’. Uma situação delicada, numa sociedade que exige dos seus trabalhadores conhecimentos buscados através da escola, a qual lhes foi negada anteriormente.

Mesmo com dificuldades advindas de diversos fatores, os sujeitos da pesquisa tiveram a coragem, a ousadia ou a necessidade de voltar a estudar, seja para cumprir com uma

imposição no trabalho, seja por um objetivo pessoal, uma meta ou um sonho a ser realizado, ou seja, cada qual com um objetivo diferente.

Rompendo, na maioria das vezes, com uma herança educacional de analfabetos (familiar) com a passividade de continuar na ignorância e, aceitar passivamente as funções as quais não requer instrução, estes sujeitos buscam desafios.

Nesse sentido, a escola se traduz como instituição importante e necessária nesta busca pelos alunos.

[...] a escola pública ainda é um dos espaços mais democráticos colocados à disposição da classe trabalhadora. [...]. Ao falarmos da EJA é preciso pensá-la nesta perspectiva: o de possibilitar que jovens e adultos recuperem sua cidadania e voltem a ser protagonistas de seus projetos enquanto cidadãos/trabalhadores. (PERIPOLLI, 2009, p. 50).

Nessa perspectiva,

(01) P1: A educação de jovens e adultos se faz fundamental. Ela precisa existir, porque é a oportunidade para aquelas pessoas que, de uma forma ou outra, por um fator ou outro, não puderam estudar, foram excluídas desse mundo da leitura da escrita, das informações. Então é a única oportunidade, digamos assim, de promover a inclusão dessas pessoas. É a oportunidade de auxiliar essas pessoas a estarem incluídas dentro da sociedade, no campo de trabalho, no grupo social.

A escola deixa de ser mais um espaço de transmissão de conhecimento, sua função é preparar cidadãos para a vida em sociedade e, para que esse objetivo seja alcançado, é necessário que ocorra um aprendizado, em que a escola deve dispor de professores com metodologias e estratégias educativas que favoreçam a aprendizagem significativa que desperte a curiosidade e a criticidade, formando alunos produtores de conhecimento.

A razão da volta à escola, se deram por diversos motivos, dentre eles, se destacam: romper com a herança educacional dos pais que eram analfabetos; por reconhecimento da importância de se tornarem cidadãos mais conscientes; pela sua satisfação pessoal: ler e interpretar seus direitos; ler as pequenas coisas que se apresentam no cotidiano.

(02) A1: Eu voltei a estudar porque a gente tem que ter conhecimento das coisas, e saber o que tá acontecendo, eu queria também fazer minha habilitação, por isso voltei estudar. Hoje em dia tudo o que vai fazer tem que ter leitura, se vai fazer um bolo para ler a receita não

sabe; se vai assistir TV; se tem alguma coisa escrita, você não sabe lê. Só vê a imagem e não sabe.

Os sujeitos da pesquisa tiveram seus direitos à educação formal negado na idade própria, assim como acontece a muitos brasileiros hoje. No entanto, eles retornaram à escola, pois, preencher essa lacuna, significa realizar-se como pessoa e como cidadão. Isso é inclusão.

Através das falas dos entrevistados percebemos que a grande barreira para voltar a estudar é o pré-conceito que eles estabelecem sobre si, a vergonha e, principalmente, a baixa auto-estima. Quando decidem frequentar uma sala de aula, a princípio, é somente como um teste. Se a professora, juntamente com a metodologia utilizada, atender as suas perspectivas, definir-se-á ou não a permanência deste aluno.

Mediante as análises das respostas notamos que estes buscam conhecimento no sentido de obterem ajuda no seu cotidiano. Na sociedade atual tudo requer o mínimo de instrução, ou seja, que todos saibam ler e escrever. Sem esta instrução, mesmo em situações corriqueiras, há constrangimento. Podemos constatar isso na fala da entrevistada,

(03) A1: eu fui assinar em um casamento e, não consegui escrever, eu fiquei nervosa na hora e não consegui escrever, aí onde eu fiquei vergonhosa [...].

Isso é exclusão. Podemos verificar, também, na fala de outra entrevistada:

(04) A2: [...] quando você tem que assinar um documento você tem que botar sua digital, não é. Você vai em um banco, é a maior dificuldade para você abrir uma conta. Você vai comprar um móvel, você tem que assinar só com o dedo. Então, com essa dificuldade, a gente se sente envergonhado. Olha, sempre, nesses lugares, a gente passa vergonha. Na hora de assinar um contrato você não sabe pegar a caneta, e fazer seu nome. Aí todo mundo fica olhando para a gente, então, a gente, às vezes quer até fazer uma coisa e se sente envergonhado. Por causa disso não faz.

Na fala da entrevistada ela traz, não só a dificuldade enfrentada por ser analfabeta, mas sim o não saber ler e escrever como uma deficiência, que os incapacita de realizar qualquer atividade que necessita do conhecimento formal, podendo seus desejos e sonhos.

Esses jovens e adultos vão à busca do estudo porque, além de suprir as necessidades, do cotidiano, veem a oportunidade de realizar seus sonhos. Conforme relato do entrevistado:

(05) A3: [...] a minha intenção, talvez, é até fazer uma faculdade. Meu pensamento é fazer uma faculdade de química, ser um químico porque ajuda na minha profissão e o meu interesse mais é conhecimento, porque sem o conhecimento, hoje em dia, a pessoa não é nada. Até para sair de casa é difícil, principalmente na minha profissão. Hoje a gente tem muito diálogo com pessoas que tem estudo.

Além da oportunidade de realizar seus sonhos, confirma a decisão de permanecer na escola, eleva a auto-estima, gerando expectativa e confiança em relação a si mesmo e ao seu futuro.

Nesse sentido, pode se constatar que a escola é muito mais do que um lugar de ensino, aprendizado. Pudemos observar, na sala pesquisada que, para os alunos ela se configura como um caminho para realização do seu sonho, um lugar de diálogo e socialização com os amigos.

No convívio da sala de aula, juntamente com o aprendizado, que muitos deixam de ser protagonista da sua história, passando a ser autores, de forma reflexiva, questionadora, como diz Freire (1990) passa a fazer uma leitura de mundo, entendendo que, além dos deveres, têm direitos.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho trouxe a reflexão um pouco da realidade dos sujeitos da EJA, cada um com sua história, mas que se complementam e se identificam devido percorrerem a mesma trajetória, qual seja fazer parte de famílias provenientes do campo, em que para os pais, era fundamental aos homens o ensino de como trabalhar no campo e, para as mulheres, saber realizar, com destreza, as atividades domésticas.

Nesse sentido a educação formal buscada hoje por eles, é porque lhes foi negado na idade própria, pois na tradição dos pais, o estudo era algo desnecessário ou secundário as suas necessidades.

Através do anseio de cada um dos sujeitos da pesquisa e das análises das falas, acreditamos que os alunos que participaram da pesquisa, buscam na escola preencher um espaço vazio do estudo, preencher um espaço que os têm deixado à margem, ou indiferente dentro da sociedade e, essa exclusão se dá, não só pela sociedade, mas pelas próprias pessoas analfabetas, porque, para muitos, o analfabetismo se caracteriza como uma doença e, por esse motivo, prefere se isolar.

Através das falas observamos que, ao preencher esse espaço eleva-se a auto-estima e a confiança. Vão tendo a oportunidade de sair da inércia que se encontravam, mencionam o fato de não precisar mais do outro para fazer as coisas que envolvem a leitura e a escrita, destacam a importância de realizar as tarefas que antes não conseguiam.

Observamos que se dedicam ao estudo como um meio para a liberdade, para adentrar em um mundo em que as coisas passam, agora, a serem lidas e entendidas. A escola, para esses sujeitos, significa adquirir conhecimento (formal) para lhes proporcionar uma vida melhor em sociedade. Uma vida digna. Voltarem a serem cidadãos. Tudo isso nos remete ao entendimento do conceito de inclusão.

YOUTH AND ADULTS' EDUCATION: a proposal for social inclusion

ABSTRACT¹

This article reflects about the Youth and Adults' Education (EJA). There are, in the course of work, reflections on the functionality of the EJA as an inclusive institution, regarding to the perspective of the student and society. To collect the data, we used semi-structured interviews about teachers and students. The analyzes were developed in the socio-historical direction. The survey results showed that the EJA, despite the difficulties and problems, appears as an important area for inclusion of subjects who seek it, in different purposes.

Keywords: Education. Youth and Adults' Education. Social inclusion. Socio-historical perspective.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia:** geral e Brasil. 3. ed. rev e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

¹ Tradução pela professora Renata Aparecida Ianesko (CRLE - Revista **Eventos Pedagógicos**).

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitui%c3%A7ao.htm>. Acesso em: 30 maio 2011.

_____. **Resolução 180/2000-CEE/MT de 22 de agosto de 2000**. Fixa normas para a oferta da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino. Cuiabá: Seduc/CEE, 2000. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/download_file.php?id=506&parent=56>. Acesso em: 30 maio 2011.

CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Biblioteca da educação, Série1. Escola; v. 16. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1993.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PERIPOLLI, Odimar João. **Expansão do Capitalismo na Amazônia Norte Mato-grossense: a mercantilização da terra e da escola**. (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

RENNER, Rúbia Beatriz. **As vivências de Alunos da Educação de Jovens e Adultos/EJA: o caso da Escola Aleixo Schenato, Sinop/MT**. Sinop, 2010.

A1. **A1**: depoimento. [8 mar. 2012]. Entrevistadora: Rosely Ferreira dos Santos. Sinop, MT, 1 gravador (20 min). Entrevista concedida para monografia sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A2. **A2**: depoimento. [9 mar. 2012]. Entrevistadora: Rosely Ferreira dos Santos. Sinop, MT, 1 gravador (15 min). Entrevista concedida para monografia sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A3. **A3**: depoimento. [13 mar. 2012]. Entrevistadora: Rosely Ferreira dos Santos. Sinop, MT, 1 gravador (10 min). Entrevista concedida para monografia sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

P1. **P1**: depoimento. [22 mar. 2012]. Entrevistadora: Rosely Ferreira dos Santos. Sinop, MT, 1 gravador (40 min). Entrevista concedida para monografia sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA).